

Ensino de História e Formação inicial de professores/as: análise das abordagens metodológicas no Brasil e Argentina, com uso de itinerários didáticos e patrimoniais

*Jaqueline Ap. M. Zarbato**

Reseñas n° 17

[pág. 37-54]

Recibido: 24/6/2019

Aceptado: 27/7/2019

ISSN-L N° 1668-8864

Resumo

Este artigo visa abordar as concepções sobre ensino de História e formação inicial de professores/as, fundamentando a análise a partir das abordagens da Didática da História, embasadas nas concepções de Jörn Rüsen, de Luis F. Cerri. E no campo das abordagens e as concepções de formação de professores/as de História, com base em Jóan Páges, de Silvia Zuppa. Metodologicamente, primeiramente aborda-se o campo teórico sobre Didática da História e formação de professores/as, dialogando com as proposições dos/as autores/as citados. E, posteriormente se analisa as narrativas escritas de participantes do curso sobre Didática e Formação de profesores/as de História. Em que foi possível perceber o entrecruzamento das dimensões teóricas e metodológicas na aprendizagem histórica.

* Jaqueline Ap. M. Zarbato (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Brasil) jaqueline.zarbato@gmail.com. Este artigo faz parte do projeto de mobilidade docente/Mercosul/edital 2017. Desenvolvido pela UFMS, UNMdP, UNC, com o tema: Didática e formação de profesores de História. (Profª Jaqueline Ap. M. Zarbato, Profª Silvia Zuppa, Profª Susana Ferreyra)

Palavras chaves: didática da história, aprendizagem histórica, itinerários patrimoniais.

Abstract

This article aims to approach the conceptions about history teaching and initial teacher training, grounding the analysis from the approaches of Didactics of History, based on the conceptions of Jörn Rüsen, by Luis F. Cerri. And in the field of approaches and conceptions of teacher education History, based on Jóan Páges, Silvia Zuppa. Methodologically, we first approach the theoretical field on Didactics of History and the formation of teachers, dialoguing with the propositions of the authors mentioned. And, later, the written narratives of participants of the course on Didactics and Fomation of teachers of History are analyzed. In that it was possible to perceive the intertwining of the theoretical and methodological dimensions in the historical learning.

Keywords: didactics of history, historical learning, patrimonial itineraries.

Este artigo aborda as dimensões da formação de professores/as de História, com a proposta de reflexão sobre a utilização de fontes históricas. Entre elas, a utilização de itinenários de estudo do patrimônio cultural na didática da História, percebendo as experiências e as ações na formação inicial no Brasil e na Argentina. Para tal, utilizamos como abordagem teórica histórica, o embasamento sobre produção de sentido histórico de Jörn Rüsen e sobre formação de profesores/as, de Jóan Páges e, no campo da análise sobre patrimônio cultural as contribuições de François Choay. Metodologicamente, apresentamos primeiramente, as abordagens sobre Ensino de história e didática da história, sobre a formação inicial de professores/as no Brasil e na Argentina, sendo seguida de análise o curso ofertado pela Dra Silvia Zuppa, no mês de maio de 2019, na

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Brasil. A problemática das discussões versa sobre a influência dos elementos dialógicos da Didática da História no campo de formação de professores/as, inclusive com encaminhamentos da prática educativa e usos da análise do patrimônio, como fundamento para ensinar história.

Ao analisar o ensino de história, percebe-se que a historiografia vem aprofundando debates para que a disciplina de história não seja vinculada ao que se determinava como ‘formação do Estado’, como era ensinada no século XIX. As modificações no ensino de história, pautam-se na ampliação das noções históricas e, na produção de sentido do conhecimento histórico. E é com esse ideal que se discorre sobre o processo de ensino de história, entrelaçando a dimensão didática, a formação dos professores/as e a contribuição do patrimônio histórico.

A concepção de didática da história, pode ser definida, conforme Rüsen (2015), como a ciência que lida especificamente com o aprendizado em História e, portanto, possui relações com o ensino da disciplina História, mas também com o campo de pesquisa intitulado Ensino de História. O que leva ao entendimento de que o saber histórico acadêmico/científico se entrelaça com os saberes que são produzidos fora desses ambientes, ou seja, é importante situar os saberes que são construídos a partir das vivências dos homens e mulheres no tempo. En esse sentido, pode-se compreender que o saber/fazer pode ser realizado com visitas compartilhadas a museus, a edificações históricas, a monumentos.

Isso porque, a partir das possibilidades de utilização de diferentes fontes no ensinar a história, amplia-se o aprendizado e a ressignificação, aprofundando as abordagens sobre os saberes sociais e culturais, numa perspectiva voltada a formação inicial de professores/as, percebendo que a didática da história “é uma disciplina que faz a mediação entre a história como disciplina acadêmica e o aprendizado histórico e escolar.” (RÜSEN, 2006, p. 2).

Sobre a Didática da História, Luis F Cerri (2005) discorre sobre as dificuldades de entendimento no campo histórico, pois há muitas

vezes um entendimento de que as discussões acerca do ensino de história devam ser ligadas àqueles/as que pertencem a licenciatura em história ou que atuam no campo da educação, quando na verdade deveria ser um debate que ocorre dentro dos cursos de História.

A perspectiva adotada por Luis Cerri, baseada em Jörn Rüsen, encamina para o entendimento de que as preocupações no ensino de história devem ultrapassar o ‘como’ ensinar, devem envolver as dimensões analíticas e interpretativas das fontes históricas, em direção a reflexões mais amplas sobre as motivações sociais do ensino da História e a natureza do saber envolvido e produzido. Ensino e aprendizagem considerados no mais amplo sentido, como o fenômeno e o processo fundamental na cultura humana, não restrito apenas na escola. (RÜSEN, 2006, p. 24).

Jörn Rüsen(2012) apresenta ainda a proposição de competências do ensino de História, inserindo as discussões e funções da consciência histórica, levando a Didática a adquirir um “autoentendimento”, sendo assim “[...] como uma sub-disciplina da ciência da história, com a sua própria área de pesquisa e de ensino, com seus próprios métodos e com a sua própria função” (RÜSEN, 2012, p.70).

No processo de aprendizagem histórica percebe-se que algumas dimensões educativas devem atentar para a significação do que apreende. A significação e a aquisição de habilidades de leitura e escrita, de expressão por parte dos/as alunos/as, atrelando com a vivência permitem a compreensão da história, para além da sala de aula, com a orientação temporal. Isso só é possível, graças “[...] à função de orientação que o conhecimento histórico tem na vida prática humana” (RÜSEN, 2012, p. 70). Desta maneira, Rusen (2012, p 117) afirma que:

(...) historiadores e historiadoras precisam adquirir certas competências se quiserem dar validade prática a sua perícia acadêmica e a sua competência técnica no sistema educacional e nas áreas difusas da cultura pública da história como, por exemplo, em museus, exposições ou na proteção ao patrimônio histórico.

Essas abordagens que envolvem as perspectivas de análise de fontes

históricas para além do texto escrito, como a saída de campo a Museus, a abordagens sobre património histórico redimensiona o campo de análise do ensino de história, em que a Didática da História assume um duplo caráter: teórico-reflexivo, preocupando-se com o que é e com o que deve ser a aprendizagem histórica, e pragmático, organizando as estratégias de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a didática da história envolve os objetivos e encaminhamentos metodológicos do ensino de história e dos processos de educação e formação institucionalizados. As diferentes realidades históricas, o sentimento de pertencimento e estranhamento, outros modos de convívio, relações culturais e de transformações nas paisagens culturais são elementos que podem contribuir com a aprendizagem histórica, envolvendo principalmente as ações com o património cultural. Nesse contexto é importante que os/as alunos/as percebam no ensino de história:

(...) a relação humana com a natureza e a realizações sociais de trabalho em diferentes épocas e em diferentes realidades históricas; possam refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações impostas pelas mesmas, nas maneiras de trabalhar e viver de outras sociedades humanas, em outros tempos; aprendam a localizar os acontecimentos no tempo, compreendendo padrões de medidas e dominando critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade; tenham iniciativa e autonomia de se utilizar de fontes históricas em seus trabalhos e pesquisas e para a realização de trabalhos individuais e em grupo. (Selbach, 2010, p 43).

As fontes históricas mobilizam segundo Selbach, a trajetória de uma história ensinada que seja crítica e que busque a autonomia dos/as estudantes, na interpretação de fontes históricas e de entendimento dos processos de continuidade e ruptura ao longo da história. Numa dinâmica que atrele os/as professores/as como investigadores sociais. Isso porque, como aponta Tardif e Lessard, “não podemos esquecer que o saber escolar não é passado como um objeto puramente cognitivo, mas também se constrói, sempre, como um projeto para impor uma cultura a outras pessoas”. Ou seja, tornar a tarefa derelativizar o entendimento do que se ensina e do que é apreendido.

Essa dimensão construtiva das aulas de história, com professores/as que incentivem os estudantes a problematizar aquilo que é ensinado em sala de aula, contribui com a visão crítica por parte dos estudantes. Pois, como afirma Joan Páges (2009, p 03):

“Pensamiento histórico es pensamiento crítico y, en menor medida, pensamiento creativo. Es, también, conciencia histórica. Todos estos conceptos forman parte ya del paisaje de nuestros textos didácticos y, tal vez, de nuestras prácticas de formación del profesorado. Pero están poco presentes aún en las prácticas de enseñanza de la escuela obligatoria”.

São múltiplos os reflexos das concepções didáticas na História ensinada, as quais permitem a fundamentação da formação inicial de professores de história, bem como das ações na educação básica. Segundo Veiga (2004, p.13):

“ênfatizar o processo didático da perspectiva relacional significa analisar suas características a partir de quatro dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. O processo didático, assim, desenvolve-se mediante a ação recíproca e interdisciplinar das dimensões fundamentais. Integram-se, são complementares”.

Assim, ao propor que a didática da história, em suas múltiplas dimensões contribua para a formação inicial e continuada de professores, podemos abordar nas ações nos cursos de história, as concepções teóricas e metodológicas e o repensar epistemológico, seja com as leituras do passado por meio de fontes históricas: textos, imagens, saídas de campo, narrativas escritas e orais.

Um das problemáticas no processo explicativo das ações históricas que envolvem a experiência da formação de professores/as, em que a informação do conhecimento seja o único viés a ser seguido, mas que envolva na dinâmica das aulas, a seleção de fontes, as leituras, as análises, a crítica documental e a interpretação, pois, como afirma Ricoeur (2003, p 10): A interpretação não é uma fase à margem do conjunto da operação histórica; pelo contrário, ela trabalha a todos os níveis, desde o estabelecimento do testemunho e

dos arquivos até à explicação em termos de finalidade ou de causalidade, desde a esfera da economia à de cultura.

A interpretação das fontes nas aulas de história aprofunda as práticas de formação e de ensinar história, aglutinando os espaços sociais de formação (universidade/escola), entrelaçando as dimensões do saber e fazer histórico. Compreende-se assim que a didática da história, ao inserir diferentes fontes no processo de análise na aula de história, operacionaliza uma articulação do que os sujeitos históricos (professores/as e estudantes) apreendem.

A perspectiva de que a didática da história e a formação de professores/as estão imbricadas, favorece no espaço da sala de aula, a aprendizagem significativa, ampliando as noções de produção de conhecimento histórico. Isso porque, desde os finais do século XX, para não remontarmos mais atrás, “la preocupación de algunos didactas de la historia, y de bastantes psicólogos de la educación, consistió en investigar cómo el alumnado construye conocimientos históricos y cómo lo utiliza para pensar la realidad y para pensarse en la historia”. (Páges, 2009, p. 02).

Envolver os estudantes na construção de conhecimento requer a preocupação com a análise das fontes, dos objetos históricos, com os monumentos, os museus os documentos históricos. Por ello, la relación entre ambas ha suscitado una amplia gama de interpretaciones que la han definido en términos de oposición, analogía y diálogo (Páges, 2014, p. 279). Isso porque, envolve diversos “actores sociales, con diferentes vinculaciones con el pasado, construyen e intentan legitimar y transmitir una narración de sentido sobre esse passado”. (Páges, 2014, p. 290).

Ao fundamentar a abordagem sobre o processo da história ensinada, envolve-se os elementos vinculados a função propedêutica da história, respondendo as lacunas impostas em diferentes períodos históricos sobre a representatividade de diferentes saberes históricos. Isso

porque, redimensiona as abordagens sobre cultura histórica, compreendendo-a como práticas da vida social são adicionadas aos elementos subjetivos da consciência no campo de visão da didática da história. (Rusen, 2012, p. 130).

A ‘percepção’ da experiência histórica, de desvendamento da mutação temporal do mundo externo e interno, de uma sensibilidade para a diferença pessoal ou para a alteridade. Um exemplo é o museu histórico, que pode ser analisado como modelo interpretativo específico do curso de tempo histórico. A cultura como formação de sentido sempre tem efeito sobre as realizações da vida prática humana. Seguindo as concepções de Jörn Rüsen, que vincula a teoria da história com o processo de ensino de história, fundamentando as abordagens da Educação histórica. Assim, a Educação histórica agrega as complexidades da análise da formação de sentido.

O entrelace entre as dimensões na produção do sentido histórico apresenta a cultura histórica como processo de aprendizado, nesses tempos em que as pessoas não se reconhecem mais nos lugares em que habitam, em que tudo é fluído, em que a democratização, massificação, mediatização. A escolha deve-se ao fato de que elas reproduzem os períodos históricos que representam as principais modificações no cenário urbano entorno do relógio central. Uma das discussões que pontuamos foi a preservação do patrimônio histórico está ligada a questão da cidadania, fato que “implica em reconhecer que, como cidadãos, temos o direito à memória, mas também o dever de contribuir para a manutenção desse rico e valioso acervo cultural de nosso país” (Oriá, 2005, p.140). Como orienta o Parâmetro Curricular Nacional para o Ensino Médio (2002, p 306) deve-se:

“Introduzir na sala de aula o debate sobre o significado de festas e monumentos comemorativos, de museus, arquivos, áreas preservadas, permeia a compreensão do papel da memória na vida da população, dos vínculos que cada geração estabelece com outras gerações, das raízes culturais e históricas que caracterizam a sociedade humana. Retirar os alunos da sala de aula e proporcionar-lhes o contato ativo e crítico com as ruas, praças, edifícios públicos e monumentos constitui excelente oportunidade para desenvolvimento de uma aprendizagem significativa”.

A abordagem significativa, com reflexões sobre o pensamento histórico por parte dos estudantes e professores/as, constitui também as interpretações sobre as modificações ocorridas na sociedade. O desenvolvimento das análises com estudantes, permite uma integração entre os temas históricos e uma aprendizagem significativa.

Didática da história: percursos na formação de professores/as.

Abordar as dimensões da Didática da história¹ prevê tratar de forma diferenciada da Didática Geral. A análise realizada por Jörn Rüsen (2006) apresenta as considerações sobre as concepções da Didática da História na Alemanha, bem como a representação disso para o processo de ensinar História. Desta forma, seguindo a análise proposta por Rüsen, a didática da história também passou por uma mudança que refletia essa reorientação cultural geral e a mudança no sistema educacional. Assim, a didática da História passou para uma concepção hermenéutica, radicalmente alterada e transformada em uma nova forma de argumentação.

Neste sentido, a cultura histórica é a forma de expressão da consciência histórica *Geschichtsbewußtsein*. Jörn Rüsen afirma que a consciência histórica está a um "pequeno passo" da cultura histórica, definida como a "efetiva associação da consciência histórica com a vida de uma sociedade.

Mas, devido a crescente institucionalização e profissionalização da história, a importância da didática da história foi esquecida ou minimizada. Durante o século XIX, quando os historiadores definiram sua disciplina, eles começaram a perder de vista um importante princípio, a saber, que a história é enraizada nas necessidades sociais para orientar a vida dentro da estrutura tempo. O entendimento histórico é guiado fundamentalmente pelos interesses humanos básicos: assim sendo é direcionada para uma audiência e tem um papel

¹Alguns autores abordam a Didática da História.

importante na cultura política da sociedade dos historiadores. Como os historiadores do século XIX se esforçaram para tornar a história uma ciência, este público foi esquecido ou redefinido para incluir apenas um pequeno grupo de profissionais especialistas treinados. (Rusen, 2006, p. 08).

A consciência histórica dá estrutura ao conhecimento histórico como um meio de entender o tempo presente e antecipar o futuro. Ela é uma combinação complexa que contém a apreensão do passado regulada pela necessidade de entender o presente e de presumir o futuro. (Rusen, 2006).

Procurando aprofundar a concepção da didática da história e suas possibilidades na formação de professores/as de História, se realizou em maio de 2019, com a Profa Silvia Zuppa um curso com estudantes de graduação e professores/as que lecionam na Educação Básica em Campo Grande/MS/Brasil. Neste curso, abordou-se as proposições da didática da história, bem como apresentou o projeto desenvolvido na Universidade Nacional de Mar Del Plata, intitulado: itinerarios didáticos por el centenario de la Reforma. Participaram do curso, 44 pessoas, sendo 34 estudantes de graduação de História e 10 professores/as da rede pública.

Um dos elementos utilizados na abordagem de Silvia, foi aprofundar as discussões sobre a formação de professores/as de história, em que segundo ela deve mostrar em cada aula que sua disciplina se constitui como campo de produção de saber em permanente construção, sendo o ensino/aprendizagem de história algo que envolve a todos.

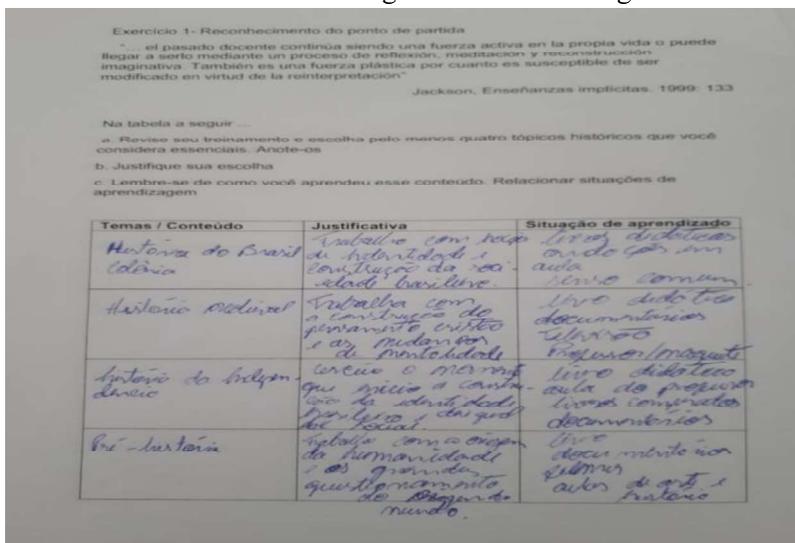
Ao iniciar a abordagem, a Profa apresentou a concepção sobre o estudo da história, envolvendo o reconhecimento histórico como ponto de partida para a fundamentação histórica. Visando compreender o ‘olhar’ dos/as acadêmicos/as, foram abordadas ao longo do curso diferentes perspectivas de análise e proposições metodológicas. Seguindo uma concepção de ensino de história que se compõe na proposta de Jóan Páges(2009, p.70), pois segundo ele:

“Desde finales del pasado siglo XX, para no remontarnos más atrás, la preocupación de algunos didactas de la historia, y de bastantes psicólogos de la educación, consistió en investigar cómo

el alumnado construye conocimientos históricos y cómo los utiliza para pensar la realidad y para pensarse en la historia. Conceptos como consciencia histórica, por ejemplo, han experimentado un notable auge para intentar comprender qué pasa en la enseñanza y el aprendizaje de la historia y para orientar y desarrollar vías alternativas de la enseñanza”.

Percebe-se que a postura de Dra Silvia Zuppa segue uma perspectiva de análise que envolve as dimensões de saber ser, saber fazer e saber ensinar, em que a aprendizagem histórica seja a tônica de toda a formação inicial e continuada de professores/as. Como atividade direcionada realizada no curso, foi proposto aos participantes um exercício norteador. Em que cada estudante (re) visitou em suas lembranças o processo da Didática que vivenciaram em sua experiência escolar. Para tal, propôs uma análise sobre quatro tópicos históricos, considerados essenciais, relacionando com as situações de aprendizagem histórica.

Assim, cada participante preencheu a tabela, a partir de seus referenciais teóricos e metodológicos. Como na imagem abaixo:



A análise do conteúdo preenchido pelos participantes do curso, nos dá

uma noção das perspectivas da Didática da História, principalmente porque envolve o processo de aprendizagem e os conteúdos apreendidos. Por isso, pontuaremos os principais conteúdos apresentados e as situações de aprendizagem apresentadas pelos participantes do curso. Escolhemos 12 tabelas, que descrevem as etapas relacionadas aos diferentes períodos históricos, bem como a História do Brasil, situando as categorias e conceitos históricos apresentados.

Um dos conceitos mais apresentado nas tabelas segue o modelo quadripartido de História Antiga, medieval, moderna e contemporânea. O que evidencia o encaminhamento ainda no Ensino de História de abordagens sobre os temas/conteúdos históricos relevantes. Das 12 tabelas, 08 apontaram essa concepção².

E na justificativa e situação de aprendizagem são descritas as concepções de que ***“Roma e Grécia são berço da cultura ocidental e que na escola apreendeu pelo livro didático”*** (estudante A) Já para o estudante D, a importância da História Antiga se dá “porque nos proporciona influências até a contemporaneidade, porém pouco explorado. E o professor pouco explora aspectos como arqueologia, arte, música”.

A estudante F destacou em sua tabela que “Apreendi pouco sobre Grécia e Roma na escola e menos ainda na Faculdade, e é essencial para compreender a formação do Ocidente”. Entretanto, segundo ela, sobre escravidão negra e sobre História Indígena, “foram visões opostas que teve na escola e na faculdade e, que apreendeu sobre um indígena passivo e omissivo, na escola e protagonista e ativo, na aprendizagem na faculdade”.

O estudante F, sobre o estudo da História Indígena afirmou que “importante para o entendimento do lugar do outro, importante ter a valorização e respeito pelas diferenças”. O estudante M, sobre a

²Situaremos as pessoas que descreveram nas tabelas, com as descrições de A a M, não descreveremos os nomes, procurando manter a integridade de quem respondeu a tabela. Os/as participantes tem idades entre 21 à 46 anos.

questão indígena afirmou que “a história indígena ensinada no Ensino Médio limita nossa perspectiva sobre o que realmente foi o processo de colonização”. Já a estudante J, ‘salientou que queria estudar História Indígena porque faz parte do patrimônio cultural do Brasil’. Sobre Patrimônio Histórico cultural, a maioria dos participantes apontou que não havia percebido a interrelação entre ensinar história e uso do patrimônio.

Na narrativa de dois estudantes foi comentado a questão do patrimônio cultural, o estudante F, apontou que o ‘patrimônio histórico cultural, pouco é abordado nas escolas, no entanto, é de grande valia, para a construção da noção de preservação’. E que o conteúdo, ‘é pouco não é explorado, o professor aborda superficialmente’.

Já a estudante G, afirmou que ‘o conteúdo da pré história pode envolver as questões sobre Patrimônio cultural, porque perdemos muitos bens patrimoniais antigos, podendo ser relacionado com o que Estado Islâmico tem feito. E que o uso da Didática na História tem sido com uso de livros didáticos e textos’

Percebe-se que muitas das narrativas dos/as participantes do curso ofertado pela Dra Silvia Zuppa, que a fundamentação da Didática da História é necessária para a compreender os conceitos/conteúdos/temas histórica ensinados, tanto nas escolas como na Universidade. E que é necessário fundamentar as concepções dos/as estudantes que estão nas escolas, em que as exposições realizadas por professores/as envolva a narrativa oral, a exposição por parte do/a professor/a, a narrativa escrita, a análise dos recursos utilizados e a interpretação e transformação dos conteúdos. Em que fundamenta o protagonismo a nuestros jóvenes aprendices es convertirles en pensadores reflexivos (Dewey: 1989).

Na abordagem de Silvia Zuppa, a mesma apontou o processo de formação de professores/as na Argentina, relacionando as saídas de campo e os itinerários didáticos, com uso do patrimônio cultural no ensino de História. Nesse sentido, os conteúdos históricos são contemplados em todas as dimensões do saber/fazer na prática de ensino, criando roteiros que podem aprofundar o entendimento crítico

da História.

As narrativas escritas dos/as participantes que a abordagem sobre itinerários patrimoniais, ou seja, sobre o uso do patrimônio cultural como uma possibilidade de ensinar a História, ainda é raramente utilizada por professores/as. Refletindo sobre isso, na atualidade a utilização do Patrimônio fundamenta-se na percepção de presente e passado. O culto que se rende hoje ao patrimônio histórico deve merecer denós mais do que simples aprovação. “Ele requer um questionamento, porque se constitui num elemento revelador, negligenciado mas brilhante, de uma condição da sociedade e das questões que ela encerra” (Choay, 2001, p. 12).

Isso porque, a partir da interpretação e orientação temporal, os estudantes passam a compreender a História com suas múltiplas direções, debates, análises, contextos, vinculações com o passado, presente e prospecção de futuro. Já que o aprendizado histórico é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. É, segundo Rusen(2006, p. 16):

“o processo fundamental de socialização e individualização humana e forma o núcleo de todas estas operações. A questão básica é como o passado é experienciado e interpretado de modo a compreender o presente e anteciper o futuro. Aprendizado é a estrutura em que diferentes campos de interesse didático estão unidos em uma estrutura coerente. Ele determina a significância do assunto da história da didática bem como suas abordagens teóricas e metodológicas específicas.”

E neste sentido, compreender o presente amplia a dimensão de análise de estudantes e até mesmo de professores/as sobre que pensamento histórico queremos construir, que diálogos sobre os patrimônios culturais, sobre os diferentes grupos culturais pretendemos abordar, numa relação crítica e significativa da História.

Vislumbrar a história pelas marcas do tempo histórico nas edificações, pela visita a um museu, ao percorrer as ruas históricas,

ao sentar na praça pública contribui para a produção de sentido histórico, do entrelaçamento do passado com o presente, com as pessoas que circulavam nos lugares de memória. Envolvendo os procedimentos vários, que podem incluir a iluminação extensiva, ‘aos “espetáculos de luz e som”, os eventos e a animação cultural, a conversão em dinheiro, e a “modernização” (em quem elemento inteiramente novo, anacrônico, é inserido no monumento para gerar um contraste regenerador), entre outros’ (Choay, 2001, pp. 212-231).

Considerações Finais

Neste artigo, foi possível analisar e apresentar as abordagens que tecem a fundamentação sobre Ensino de História e Formação de professores/as, levando em conta a dimensão da Didática da História apresentada, empiricamente, em um curso ofertado pela Profa Dra Silvia Zuppa, em que se discutiu as concepções metodológicas na história no Brasil e Argentina. A partir dos usos de abordagens sobre o contexto educativo, a importância da formação inicial de professores/as, o uso de itinerários didáticos e patrimoniais na aprendizagem histórica, foi possível perceber a multiplicidade de elementos históricos que compõem o fazer histórico.

E como as fontes históricas, os usos dos patrimônios podem contribuir com a aprendizagem histórica. As análises das narrativas escritas dos participantes contribuiu, no sentido de, perceber o quanto alguns temas/conteúdos/conceitos não tem a inserção nas escolas e nas Universidades com o aprofundamento necessários. O que implica também em um ensino e aprendizagem ‘tradicional’, que muitas vezes, entorpece o sentido de ensinar e aprender história.

Em suma, a Didática da História pode influenciar as produções, interpretações, temas, atividades que são desenvolvidas nas aulas de história, problematizando os conceitos e noções históricas. E assim, contribuindo na formação da consciência histórica relaciona com a formação da identidade humana, com possíveis e ‘futuras’ modificações no cenário educacional.

O pensamento histórico e o pensamento crítico se configuram como os elementos que transformam o ensino de História, tanto no Brasil quanto na Argentina como fundamentais na formação inicial de professores/as. E envolvemos textos didáticos, os recursos utilizados nas aulas, os questionamentos sobre as rupturas e continuidades nos processos históricos.

Assim, a complexidade de ensinar História, projetando que estudantes e professores/as estejam voltados a uma visão crítica e construtiva da aprendizagem requer condições sociais e culturais, que se voltem a edificação de abordagens colaborativas na sala de aula.

Em suma, a orientação da Didática da História, procura formar nos sujeitos a consciência histórica, encaminhando para as metodologias do aprendizado histórico. O escopo da Didática da História, por tanto, passa a incluir o estudo do papel da História na opinião pública, as possibilidades e limites das apresentações históricas visuais e museus e outros campos que possam ser trabalhados por historiadores e educadores de visão não-restrita (Cerri, 2005, p. 04). En fim, as modificações no processo de aprendizagem histórica deve inserir diferentes estratégias de ensino de História e utilizar o patrimônio cultural como recurso pode ser um encaminhamento possível.

Referências Bibliográficas

Cerri, L. F. (2005). *A didática da História para Jörn Rüsen: uma ampliação do campo de Pesquisa*. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História – Londrina.

Nogueira, A. G. R. (2014). O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação. *Revista Antíteses.*, v. 7, 14, 45-67, jul. - dez.

Pàges, J. (2009). El desarrollo del pensamiento histórico como requisito para la formación democrática de la ciudadanía. *Reseñas de Enseñanza de la Historia*. nº 7, 69-91.

Pagès, J. (1999). La enseñanza del tiempo histórico: una propuesta para superar viejos problemas”. AAVV: *Un currículum de Ciencias Sociales para el siglo XXI. Qué contenidos y para qué.* (pp. 187-207). Sevilla: Díada.

Pla, S. (2017). *Conciencia histórica e investigación en enseñanza de la Historia*, ponencia presentada en el XIV Congreso Nacional de Investigación Educativa. San Luis de Potosí.

Rüsen, J. (2001). *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

Rüsen, J. (2006). Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, PR. 1, n.º. 2, 07-16.

Rüsen, J. (2012). *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Tradução: Peter H. Rautmann, Caio da C. Pereira, Daniel Martineschen, Sibebe Paulino. Curitiba: W. A. Editores.

Selbach, S. et al. (2010). *História e didática*. Petrópolis: Vozes.

Veiga, I. P. A. (2004). As dimensões do processo didático na ação docente. In: *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Romanowski, J. P.; Martins, P. L. O, Junqueira, S. R. A. (Orgs.) Curitiba: Champagnat.